

[Formatação diferente da do texto impresso. Numeração das páginas no corpo do texto]

DISTRIBUIÇÃO DE PADRÕES ACENTUAIS NO VOCÁBULO EM PORTUGUÊS

Geraldo CINTRA*

RESUMO: Com base na frequência de ocorrência de padrões de acentuação no vocábulo em um **corpus** constituído por três textos (num total de 2998 vocábulos), procuramos estabelecer parâmetros quantitativos que permitam corroborar a noção intuitiva de que no português predominam os paroxítonos, sendo reduzido o número dos proparoxítonos.

0. O português é uma língua de acento livre: em vocábulos isolados o acento principal (dito **tônico**) pode incidir sobre qualquer das três últimas sílabas. Em condições especiais pode ainda ocorrer a acentuação da quarta última sílaba (cf. **1**, abaixo).

Intuitivamente sabe-se que predominam os vocábulos paroxítonos, que os proparoxítonos são (ou ao menos parecem ser) bem menos frequentes, e que a maioria dos monossílabos pertence a categorias gramaticais raramente postas em destaque no enunciado.

Esse conhecimento intuitivo se reflete (em parte adequadamente) nos critérios de acentuação gráfica em vigor. Faltam-nos, contudo, dados precisos referentes à frequência de ocorrência desses quatro padrões de acentuação que permitam corroborar tais suposições.

----- p.83

Com o intuito de contribuir para o estabelecimento de parâmetros referentes à distribuição de padrões acentuais no vocábulo em português, damos neste trabalho continuidade a um estudo preliminar, inédito, (Cintra 1986, MS), que toma por base a análise feita por Delattre (1965), para o inglês, francês, alemão e espanhol. Convém destacar que o que aqui se considera é o acento como elemento supra-segmental, independentemente de sua representação gráfica. Não discutiremos aqui a natureza desse acento, tradicionalmente descrito como intensivo ou dinâmico, por não ser relevante para esta análise. (Para a discussão da natureza do acento cf., entre outros, Massini-Cagliari 1993; Mateus 1990; Ladefoged 1975; Lehiste 1970, Delattre 1965; Heffner 1952.)

* Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo

1. Dentre os quatro padrões de acentuação mencionados, a acentuação da quarta última sílaba constitui um caso particular, cuja manifestação se dá em dois registros diferentes e em decorrência de diferentes causas. Num registro no mínimo semiformal, esse padrão acentual decorre do emprego da forma oblíqua, enclítica, dos pronomes pessoais com formas verbais paroxítonas (**preparávamos**) ou formas paroxítonas de verbos reflexivos (**afigura-se-me, apresentava-se-lhe**). Na fala corrente, mesmo na assim chamada *norma culta*, certos grupos consonantais são normalmente desfeitos pela inserção de uma vogal epentética (/ i / ou, por vezes, / e /), acrescentando uma sílaba ao vocábulo o qual, se

----- p.84

proparoxítono, passará a ter acentuada a quarta sílaba a partir do final (técnica = /ɛτΕκivικα/). Trata-se, em qualquer dos casos, de fenômeno de baixíssima frequência de ocorrência, associado a um registro restrito a situações bastante formais ou à ocorrência de grupos consonantais característicos de vocábulos de origem erudita, como **étnico, áptero, atmosfera, autóctone, tríptico, actínico**, etc. (Cf. Câmara 1970, p. 55; Viana 1883, p. 61; 1973, p. 143).

2. A ocorrência não-previsível de um maior valor de algum elemento suprasegmental (intensidade, duração ou altura) numa das sílabas de um vocábulo confere-lhe não apenas função culminativa (constitui um ponto máximo) e demarcativa (permite que se estabeleçam limites de unidades a partir do ponto de sua ocorrência), mas também uma função distintiva por oposição a outro[s] valor[es] que poderia assumir (cf. Câmara 1970, p. 54), o que, aliás, já destacava Fernão de Oliveira (1536 — in Buescu 1975, p.76): "*Esta forma das dicções a que chamamos **acento**, sem a qual se mal conhecem uns vocábulos dos outros,...*" É praticamente unânime o reconhecimento dessa função do acento, exceto pela posição de Garde (1968), que não admite função distintiva para o acento, ao qual atribui apenas uma função contrastiva, que se realiza no plano sintagmático.

A importância do acento não se restringe ao nível do vocábulo, pois é da sucessão dos diversos padrões de acentuação vocabular em contexto que decorrerá a distribuição de acentos no

----- p.85

grupo de força e em unidades de maior extensão, determinando, por conseguinte, o ritmo característico da língua, fundamentalmente dependente do número de sílabas dos vocábulos e dos padrões acentuais.

3. Delattre (1965) analisa as propriedades acentuais do inglês, do francês, do alemão e do espanhol sob o ponto de vista da ocorrência do acento principal (que denomina **logical stress**)

em vocábulos isolados e do acento enfático (**emphatic stress**) em contexto, baseando-se em textos de 1500 vocábulos para o francês e para o espanhol, de 2400 para o alemão, e na tradução desses textos (5800 vocábulos) para o inglês. Em virtude da baixa frequência de ocorrência de vocábulos polissilábicos nos textos utilizados, restringe sua análise a vocábulos de até quatro sílabas.

4. Neste trabalho analisamos a distribuição de padrões acentuais com base em três textos: Clemente (1985: 1068 vocábulos), Menezes (1993: 1124 vocábulos) e Saramago (1993: 806 vocábulos), constituindo um corpus total de 2998 vocábulos. Números expressos por algarismos (três ocorrências) foram desenvolvidos. Não foram consideradas na análise três ocorrências de nomes próprios em língua estrangeira (dois italianos e um holandês).

A unidade considerada é o vocábulo gráfico, delimitado por espaços em branco e/ou sinais de pontuação. Tomamos por padrão a pronúncia cuidada (que mantém grupos consonantais usualmente desfeitos na

----- p.86

fala coloquial) em virtude da natureza dos textos analisados. Esse procedimento tem influência insignificante nos valores obtidos: se considerada a possível vogal epentética, apenas três vocábulos do **corpus** (na realidade três ocorrências da palavra *técnica*) teriam seu padrão de acentuação mudado de proparoxítono para acentuação na quarta sílaba, com frequência desprezível (0,14% do texto total).

O **corpus** contém vocábulos com no máximo sete sílabas. Há somente duas ocorrências de acentuação na quarta última sílaba (**pronunciávamo-la, some-se-lhe**), ambas no texto de Saramago, representando apenas 0,07% do **corpus**.

Aos quatro padrões básicos de acentuação acrescentamos a categoria **átonos**, abrangendo vocábulos de uma ou duas sílabas não suscetíveis de acentuação tônica a não ser em metalinguagem (artigos, preposições, conjunções, certos advérbios).

4.1 Os resultados da análise do **corpus** total são assim apresentados na Tabela 1:

No quadro maior, as quatro colunas à esquerda apresentam, para vocábulos de **n** sílabas, o número de ocorrências e as frequências no conjunto dos textos e na categoria. A mesma informação é dada no quadro menor, no canto superior esquerdo, para os monossílabos e dissílabos átonos.

número de ocorrências
frequência no texto
frequência na categoria

----- p.87

A quinta coluna indica o número (**n**) de sílabas.

A sexta coluna apresenta os mesmos dados para o total de vocábulos de **n** sílabas no texto (incluindo os monossílabos e dissílabos átonos).

A sétima coluna apresenta o total cumulativo para vocábulos de até **n** sílabas.

Assim, por exemplo, ocorrem no **corpus** 47 palavras oxítonas de cinco sílabas, que representam 1,6 % do texto e 26,1 % dos 111 pentassílabos (os quais, por sua vez, compreendem 6 % do texto). Dos 2998 vocábulos do texto, 2918 (97,3 %) têm de 1 a 5 sílabas.

5. Os dados obtidos confirmam as intuições quanto à ordenação na distribuição dos padrões acentuais, permitindo estabelecer para o *corpus* os seguintes parâmetros (expressos em valores arredondados para números inteiros):

5.1 Quanto à acentuação

Vocábulos acentuados 1987 (67 %)

Vocábulos átonos 1011 (34 %)

----- p.88

6.1 Quanto aos padrões de acentuação.

Padrão de acentuação	No.	Texto total	Voc. Acent.
Quarta última sílaba	2	1 %	0 %
Proparoxítonos	130	4 %	7 %
Paroxítonos	1248	42 %	63 %
Oxítonos	359	12 %	18 %
Monossílabos tônicos	248	8 %	12 %
Monossílabos átonos	942	31 %	
Dissílabos átonos	69	2 %	

Observe-se que:

(1) Cerca de um terço do **corpus** (33%) é constituído por vocábulos não acentuados, dos quais 93 % são monossílabos.

(2) Os monossílabos são predominantemente (79%) átonos.

(3) Os paroxítonos constituem 63% do total de vocábulos acentuados, predominando com relação a outros padrões de acentuação para vocábulos de duas ou mais sílabas (com freqüência que varia de 62 a 86%).

(4) Os proparoxítonos constituem apenas 7% dos vocábulos acentuados e 4% do **corpus** total, sendo cerca de três vezes menos freqüentes que os oxítonos e aproximadamente dez vezes menos freqüentes que os paroxítonos.

(5) A quase-totalidade dos vocábulos acentuados (97%)

----- p.89

é constituída por vocábulos paroxítonos (63% do **corpus**), oxítonos (18%) e monossílabos tônicos (12%). Tais vocábulos abrangem 62% do **corpus** total.

6.1 Quanto ao número de sílabas.

Número de sílabas	1	2	3	4	5	6	7
Por categoria (%)	39,7	22	18,6	11	6	1,9	0,7
Total cumulativo (*)	40	62	80	91	97	99	100

(*) Porcentagem (arredondada) de vocábulos com até **n** sílabas.

Verifica-se que o **corpus** é quase totalmente constituído por vocábulos de até quatro (91%) ou cinco (97%) sílabas.

6.0 Os dados acima expostos refletem a estrutura dos três textos analisados considerados conjuntamente. Sua aplicabilidade como parâmetros para além desse âmbito específico dependerá de saber-se até que ponto eles têm valor preditivo (ou, em termos estatísticos, de se demonstrar que se trata de diferentes amostras extraídas de uma mesma população).

A análise estatística dos dados foge ao âmbito deste estudo introdutório, devendo ser incluída em trabalho de maior extensão, do qual este representa apenas uma fase. Há, contudo, indícios de uma forte correlação entre as características dos três textos.

A título de exemplo comparamos a seguir alguns dados dos

----- p.90

três textos. As porcentagens são aqui expressas em números inteiros quando iguais ou superiores a 1; valores inferiores são mantidos para destacar a baixa frequência de ocorrência da característica em questão.

6.1 Acentuação

Vocábulos	Clemente	Menezes	Saramago
Acentuados	68 %	64 %	67 %
Átonos	32 %	36 %	33 %

6.2 Número de sílabas no vocábulo

Texto	1	2	3	4	5	6	7
Clemente	40 %	19 %	17 %	14 %	8 %	2 %	0,5 %
Menezes	39 %	21 %	21 %	10 %	6 %	3 %	1,4 %
Saramago	41 %	27 %	17 %	9 %	4 %	2 %	0,1 %
média	40 %	22 %	18 %	11 %	6 %	2 %	0,7 %

Os valores obtidos para os três textos são bastante próximos, apresentando maior variação com relação aos vocábulos de sete sílabas. Em todos os casos, contudo, pode-se demonstrar estatisticamente que a variação entre os textos pode ser atribuída ao acaso (com desvio padrão entre – 1 e 1,15 e probabilidade entre 34 e 37 %).

Observe-se, ainda, que a frequência (média) de ocorrência é inversamente proporcional ao número de sílabas, decrescendo acentuadamente a partir de $n = 5$.

TABELA 1

ÁTONOS	...'-----	...'----	...'---	...'-	SÍLABAS	CATEGORIA	TOTAL
942				248		1190	
0,314				0,083	1	0,397	
0,792				0,208			
69			448	143		660	1850
0,023			0,149	0,048	2	0,220	0,617
0,105			0,679	0,217			
		59	406	92		557	2407
		0,020	0,135	0,031	3	0,186	0,803
		0,106	0,729	0,165			
1	42	223	65			331	2738
0,000	0,014	0,074	0,022	4		0,110	0,913
0,003	0,127	0,674	0,196				
—	22	111	47			180	2918
—	0,077	0,037	0,016	5		0,060	0,973
—	0,122	0,617	0,261				
1	5	41	11			58	2976
0,000	0,002	0,014	0,004	6		0,019	0,993

0,017	0,086	0,707	.190			
—	2	19	1		22	2998
—	0,001	0,006	0,000	7	0,007	
—	0,091	0,864	0,045			

----- p.92

Quarta última	Proparoxítonos	Paroxítonos.	Oxítonos	Monossílabos tônicos.	Monossílabos átonos.	Dissílabos átonos.
2	130	1248	359	248	942	69
0,007	0,043	0,416	0,120	0,083	0,314	0,023
0,001	0,065	0,625	0,018	0,124		

Vocábulo acentuados: 1987 (0,663)
átonos: 1011 (0,337)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUESCU, Maria Leonor Carvalhão. [1975] *A gramática da linguagem portuguesa de Fernão de Oliveira*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso [1964] *Princípios de lingüística geral*. Rio de Janeiro: Acadêmica.
- [1970] *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes.
- [1953] *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. Rio de Janeiro: Simões.
- [1975] *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão.
- CINTRA, Geraldo [1986, MS] Freqüência de padrões acentuais: estudo preliminar. XXXII Seminário do GEL, Araraquara.
- CLEMENTE, Ademir [1985] A administração de instituições de pesquisa. **Ciência e Cultura** 37(10), 1639 – 40.
- DELATTRE, Pierre [1965] *Comparing the phonetic features of English, German, Spanish, and French*. Heidelberg: Julius Groos.
- GARDE, Paul [1968] *L'accent*. Paris: Presses Universitaires de France.

- HEFFNER, Roe-Merrill S. [1952] *General Phonetics*. Madison: University of Wisconsin.
- LADEFOGED, Peter [1975] *A Course in Phonetics*. New York: Harcourt Brace Jovanovich.
- LEHISTE, Ilse [1970] *Suprasegmentals*. Cambridge; MIT Press.
- MASSINI-CAGLIARI, Gladis [1993] Sobre a natureza fonética do acento em português.
D.E.L.T.A., v.9, n.2, 195-216
- MATEUS, Maria Helena Mira et al. [1990] *Fonética, fonologia e morfologia do português*. Lisboa:
Universidade Aberta
- MENEZES, Philadelpho [1993] Experimentalismo vira rotina. *Folha de S. Paulo*, 30-5-1993, 6-3
- OLIVEIRA, Fernão de [1536] *Gramática da língua portuguesa*. In Buescu [1975].
- SARAMAGO, José [1993] Os espelhos do Autor. *Folha de S. Paulo*, 24-10-1993, 1-3
- VIANA, Aniceto dos Reis Gonçalves [1883] Essai de phonétique et de phonologie de la langue portugaise, d'après le dialecte actuel de Lisbonne. In Viana [1973].
- [1973] *Estudos de fonética portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional.